

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

A Rádio Onda Viva é a rádio mais importante da Póvoa de Varzim. Transmitindo há quase 30 anos para o distrito do Porto e limítrofes. Este meio de comunicação tem uma grande influência social, numa escala que ultrapassa largamente os limites concelhios, recolhendo e tratando notícias locais, assim como da região circundante, e mesmo de âmbito nacional.

O Bloco de Esquerda tem seguido de perto a situação desta rádio que, infelizmente, parece ter vindo a registar uma degradação contínua do seu prestígio e, mais grave ainda, parece ter-se tornado, nos últimos anos, um foco permanente de conflitos laborais.

Em 22 de Maio de 2017, o BE enviou ao Governo a Pergunta 4273/XIII/2 denunciando práticas de assédio laboral sobre os trabalhadores da Rádio Onda Viva S.A., na Póvoa de Varzim. Aparentemente, esse assédio continuado era feito com o objectivo da aceitação, pelos trabalhadores de então, da degradação das suas condições de trabalho, designadamente descida de salários e demais remunerações, instaurando assim um clima de pressão e desespero inaceitável sobre aqueles trabalhadores. Muitos acabaram por sair da empresa, não aguentando a situação ou não compactuando com as exigências iníquas que lhes eram impostas, perdendo, assim, o seu posto de trabalho, com consequências graves para si e para as suas famílias. Na altura, o MTSS respondeu que a situação dos trabalhadores da empresa estava a ser e que continuaria a ser acompanhada pela Autoridade para as Condições do Trabalho.

Porém, o Bloco de Esquerda foi alertado para o facto de continuarem a persistir sinais graves de assédio laboral e alterações significativas ao nível do conteúdo funcional da actividade dos trabalhadores que ainda restam na Rádio Onda Viva, sobretudo os que já lá laboram há mais tempo e cujo despedimento por vontade do próprio trabalhador ficaria mais barato à entidade patronal. Esses sinais têm sido muitíssimo agravados nos últimos meses e continuam a levar os trabalhadores e trabalhadoras a situações desesperantes. Sendo alegadamente alvo permanente de insultos e exigências inaceitáveis, e mostrando claramente sinais de exaustão e pressão psicológica, vão sendo obrigados a entrar em baixas médicas e a ponderarem demitir-

se, tal é a constante pressão negativa por parte da entidade patronal.

Isto, apesar da titularidade da empresa e corpo directivo ter sido, entretanto, mudado, em condições claramente irregulares, tal como indicado na Deliberação ERC/2019/118 (AUT-R) da Entidade Reguladora para a Comunicação Social que, em suma, considera nula a aquisição da totalidade do capital social da empresa, por José Gomes Alves, que age como o actual patrão da rádio e que é também director de um semanário na Póvoa de Varzim (Póvoa Semanário), presidente da Associação Empresarial da cidade e empresário de várias actividades. Ou seja, estes trabalhadores têm sofrido toda esta pressão por parte de um patrão que, aparentemente, nem sequer o será legalmente.

Importa, assim, que sejam tomadas medidas, com a máxima brevidade, que permitam compaginar o interesse público deste órgão de comunicação social e a salvaguarda dos direitos dos seus trabalhadores.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, as seguintes perguntas:

1. O Governo tem conhecimento desta situação continuada?
2. Tem conhecimento de acções inspectivas realizadas recentemente pela ACT na Rádio Onda Viva? Qual o resultado dessas acções?
3. De que forma pretende acautelar os direitos individuais e colectivos dos trabalhadores da Rádio Onda Viva e a manutenção dos seus postos de trabalho?

Palácio de São Bento, 15 de junho de 2019

Deputado(a)s

JOSÉ MOURA SOEIRO(BE)

LUÍS MONTEIRO(BE)

CARLOS MATIAS(BE)